



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

*“A Universidade Nachingwea: Honrando Os Mais Nobres Valores de
Patriotismo Forjados no Centro de Preparação Político-Militar de
Nachingwea”*

Intervenção de Sua Excelência Filipe Jacinto Nyusi, Presidente da República de Moçambique, por Ocasão da cerimónia de graduação dos primeiros licenciados da Universidade Nachingwea (UNA), no Posto Administrativo da Machava, Cidade da Matola, Província de Maputo

Matola, 27 de Junho de 2017

Magnífico Reitor da Universidade Nachingwea;

Senhor Armando Emílio Guebuza, Antigo Presidente da República;

Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional;

Senhores Membros do Conselho de Ministros;

Senhores Vice-Ministros;

Senhor Governador da Província de Maputo;

Senhor Presidente do Conselho Municipal da Cidade da Matola;

Magníficos Reitores, Vice-Reitores e Directores Gerais das Instituições de Ensino Superior Aqui Presentes;

Estimados dirigentes do Partido FRELIMO, Patronos da UNA;

Senhores Membros do Conselho de Direcção da UNA;

Estimados Líderes Comunitários;

Caros Docentes;

Distintos Estudantes, trabalhadores e colaboradores da Universidade Nachingwea;

Caros Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Na vida só colhe quem semeou. E na tradição moçambicana, é comum organizarem-se festas para celebrar os resultados das colheitas.

Hoje, depois de pouco mais de quatro anos de sementeira, a Universidade Nachingwea convidou-nos para testemunhar a sua colheita. Com esta cerimónia, estamos a graduar os primeiros licenciados formados nesta instituição, estamos a colher.

Por isso, foi com regozijo que aceitamos o convite de irmos participar nesta festa tão expressiva que fica registada nos anais da história da UNA como a primeira cerimónia de graduação realizada por esta universidade privada, cujo proprietário é o Partido FRELIMO.

Essa é razão suficiente para dedicar uma palavra de apreço à direcção, trabalhadores e docentes desta instituição de ensino superior, pelo trabalho abnegado que têm vindo a desenvolver em prol da educação em Moçambique.

As nossas saudações são merecidamente endereçadas, de forma particular, aos pais e encarregados de educação por terem confiado o futuro dos filhos e parentes à esta jovem Universidade.

Não poderia dar continuidade a minha intervenção sem felicitar de forma suprema aos verdadeiros donos desta festa, os graduandos, pelo diploma que acabaram de conquistar.

Esta é uma prova inequívoca de que, ao longo dos quatro anos de formação fizeram-no com dedicação, devoção e firmeza, para vencerem várias adversidades para aqui chegarem. **Parabéns a todos os graduados!**

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores,

No passado dia 25 de Junho, celebramos a passagem do quadragésimo segundo aniversário da nossa Independência Nacional. Uma conquista alcançada com a grande contribuição dos jovens de 25 de Setembro. Jovens devidamente treinados e formados no Centro de Preparação Político-Militar de Nachingwea, em Tanzânia.

Como se pode depreender, a Universidade de Nachingwea ostenta o mítico, emblemático e venerado nome que se confunde com a história de nascimento do Estado moçambicano.

Para dignificar o seu nome, a Universidade Nachingwea só pode esmerar-se para honrar os mais nobres valores de moçambicanidade forjados no Centro de Preparação Político-Militar de Nachingwea, formando estudantes de qualidade.

Senhores Membros do Conselho de Direcção da UNA;

Caros Docentes,

Às escrituras sagradas nos advertem que “Não existe árvore boa produzindo mau fruto, nem uma árvore má produzindo bom fruto. Cada árvore é conhecida pelos seus próprios frutos”.

Esta é a expectativa dos moçambicanos e do mundo com a colheita dos primeiros frutos da UNA.

Daqui, estes frutos vão ao crivo do mercado socioprofissional.

É no mercado onde a sociedade irá avaliar a qualidade da UNA a partir dos seus frutos ou seja a partir dos seus graduados.

Se forem bons frutos serão absorvidos pelo mercado e pela sociedade.

Com isso queremos dizer que a ciência, a técnica e a tecnologia só têm valor quando colocados ao benefício do consumidor, do cidadão. O conhecimento adquirido deve ajudar a transformar os recursos que a natureza oferece em riquezas para o benefício da sociedade.

A ciência, quando desenquadrada dos fins sociais, económicos e culturais da comunidade, pode gerar entraves ao desenvolvimento.

Estamos aqui para manifestar o nosso desejo de ver o graduando da UNA a esboçar soluções pragmáticas que vão contribuir para o melhoramento das condições de vida das nossas populações.

Sendo este o primeiro produto, será importante que a direcção da UNA faça o acompanhamento do enquadramento socioprofissional dos graduados, para aferirem o nível de aceitabilidade no mercado. No processo de acompanhamento, a UNA terá a possibilidade de efectuar os reajustes necessários na formação de estudantes, visando o constante melhoramento do produto desta Universidade.

Na verdade, o Governo projecta que até 2020, Moçambique tenha *“um ensino superior em expansão, com equilíbrio e qualidade, guiando-se pelo princípio da democraticidade, desenvolvendo actividades produtoras de conhecimento e que seja objecto de reconhecimento nacional e internacional.”*

Neste prisma, tanto à UNA e todas outras instituições de ensino superior em Moçambique, endossamos o desafio de não só se preocuparem com a formação científica mas, também, com a educação do indivíduo. É preciso transmitir valores éticos e morais universalmente aceites, valores de humanismo, de paz, de respeito, de honestidade, de justiça e a cultura de trabalho.

Caros Estudantes e Distintos Graduados,

A sociedade e vossos parentes depositam em vocês grandes esperanças de que irão contribuir na resolução varias preocupações que apoquentam a sociedade.

Foi pensando nisso que, apesar das dificuldades, se sacrificaram para conseguirem manter-vos na faculdade durante os cerca de quatros anos da vossa formação.

Dos licenciados em Direito, os moçambicanos esperam por uma justiça que os identifique, que os sirva e defenda os seus interesses.

Aos Agrónomos o País não está a espera de mais homens para aumentarem a fila dos que procuram emprego. Espera por jovens proactivos que tendo a terra e o conhecimento científico, usem-nos para trabalhar e produzir riqueza.

Dos Economistas, quadros que actualmente contribuem na garantia da viabilidade de toda a actividade económica. Nosso economista deve compreender e estudar os processos capazes de promover o desenvolvimento sustentável do País.

Dos Licenciados em Administração Pública o País espera que contribuam para o melhoramento dos sistemas de Organização, Planificação, Direcção e Controle das instituições. A sociedade espera que contribuam para a melhoria da gestão e administração da coisa pública, de modo a servirem cada vez melhor o cidadão e a disseminar a cultura de trabalho e responsabilidade no seio dos Funcionários.

Um País não se desenvolve com pacotes de reivindicações, acusações e com recurso à violência nem comentando o trabalho dos que trabalham e dos que já produzem. O graduado da UNA deve fazer diferença.

Tendo em conta os impactos da globalização no domínio da empregabilidade, ao entrarem no mercado de trabalho saibam que estarão a competir com todos os profissionais formados em todo o território nacional, nos países da região e no mundo inteiro.

Por isso, **no mercado pensem globalmente, mas actuem localmente**. Só assim, estarão em condições de ombrearem com quadros formados em outras instituições do ensino superior, incluindo os estrangeiros.

Os primogênitos graduados da UNA, carregam grandes responsabilidade para o sucesso das próximas gerações de graduados.

A nossa maior alegria é honrarmos os nossos heróis com a produção do conhecimento científico.

Bem haja a Universidade Nachingwea!

Muito Obrigado pela Atenção!